

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.

Daniele R. G. Kumanaya,
Thábata D. A. S. Rugai e
Luci M. Bonini.

A CULTURA E A TERRITORIALIDADE DO CULTIVO DE COGUMELOS EM MOGI DAS CRUZES.

DANIELE R. G. KUMANAYA¹
THÁBATA D. A. S. RUGAI²
LUCI M. BONINI³

RESUMO

O cultivo e o consumo do cogumelo vêm ganhando destaque na produção e na gastronomia brasileira devido ao seu valor nutritivo, medicinal e influências culturais advindas da imigração japonesa e apresenta grande oportunidade de crescimento para o pequeno produtor rural na região de Mogi das Cruzes. A imigração japonesa iniciou no século XIX atraídos pela prática da agricultura e vieram para suprir a falta de mão-de-obra na cultura cafeeira após a abolição da escravatura. A forte tradição na agricultura fez com que os japoneses, num curto espaço de tempo, passassem de trabalhadores para proprietários e grande parte dos nipônicos vieram para a região do Alto Tietê. A fungicultura foi introduzida em Mogi das Cruzes em meados dos anos 50 e atualmente detém aproximadamente 70% da produção nacional do cogumelo comestível influenciado principalmente por fatores culturais, clima úmido e quente e solo fértil. Por fim, devido as perspectivas de crescimento os produtores inovaram as tecnologias no cultivo e buscaram por políticas públicas que visassem aumentar a competitividade e visibilidade para os pequenos produtores da região de Mogi das Cruzes. Diante do exposto, o presente artigo de caráter bibliográfico exploratório apresentou uma descrição sobre a cultura e a territorialidade do cultivo do cogumelo na cidade de Mogi das Cruzes destacando as principais características da imigração japonesa no Brasil e as influências culturais para o município.

Palavras chave: Imigração japonesa, agricultura, cultivo de cogumelo e Mogi das Cruzes.

¹Mestranda em Políticas Públicas, na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), especialista em Controladoria Estratégica pela Universidade São Judas Tadeu (2003) e graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Mogi das Cruzes (1999), docente da UMC e na Fatec Mogi das Cruzes. e-mail: danirgarcia@yahoo.com.br

²Mestranda em Políticas Públicas, na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), docente na Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes (FATEC-MC)

³Mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), docente do mestrado em Políticas Públicas na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e docente colaboradora no mestrado em Habitação: Tecnologia e Planejamento no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT-USP).

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.

Daniele R. G. Kumanaya,
Thábata D. A. S. Rugai e
Luci M. Bonini.

ABSTRACT

Mushroom cultivation and consumption have been gaining prominence in Brazilian production and gastronomy due to its nutritional, medicinal value and cultural influences from Japanese immigration, and presents great growth opportunities for small farmers in the Mogi das Cruzes region. Japanese immigration began in the nineteenth century attracted by the practice of agriculture and came to supply the lack of labor in the coffee culture after the abolition of slavery. The strong tradition in agriculture meant that the Japanese, in a short time, went from workers to owners and most of the Japanese came to the Alto Tietê region. Fungiculture was introduced in Mogi das Cruzes in the mid-50's and currently holds approximately 70% of the national production of the edible mushroom influenced mainly by cultural factors, hot and humid climate and fertile soil. Finally, due to the growth prospects, the producers innovated the technologies in the cultivation and they look for public policies that aim to increase the competitiveness and visibility for the small producers of the region of Mogi das Cruzes. In the light of the above, this exploratory bibliographical article presented a description about the culture and territoriality of mushroom cultivation in the city of Mogi das Cruzes highlighting the main characteristics of Japanese immigration in Brazil and the cultural influences for the municipality.

Key Words: Japanese immigration, agriculture, mushroom farming and Mogi das Cruzes.

INTRODUÇÃO

A política de imigração no Brasil no século XIX, tinha como objetivo atrair imigrantes agricultores, colonos e artesãos que pudessem viver em colônias em virtude da necessidade de mão-de-obra para substituir o trabalho escravo (OLIVIERA, 2002). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), o país recebeu muitos imigrantes de diversos países e etnias, dentre eles os japoneses. O processo de imigração japonesa iniciou-se em 1908 devido ao desenvolvimento trazido pela atividade cafeeira.

Ainda para Oliveira (2002), o processo de imigração japonesa não aconteceu de maneira muito fácil, em virtude das diferenças étnicas e o idioma. Entretanto, a forte tradição na agricultura, fez com que os japoneses passassem a administrar a terra e se destacassem na policultura (algodão, amendoim, verduras, legumes entre outros), onde grande parte dos produtos agrícolas do Brasil foram

trazidos pelos japoneses e introduzidos na culinária brasileira, até os dias de hoje (DAIGO, 2008).

De acordo com Moraes (2008), após 1912, os imigrantes japoneses foram para a Região do Alto Tietê em virtude da grande quantidade de terras e começaram a cultivar frutas e verduras para seu próprio sustento e geração de renda. Segundo Pires (1984), Mogi das Cruzes foi uma das cidades escolhidas devido da existência de vários grupos de imigrantes e além de seu potencial econômico para o setor agrícola, sendo assim, dentre as muitas contribuições que os japoneses trouxeram para a região, destacam-se o desenvolvimento econômico da agricultura.

Dentro da agricultura está o cultivo do cogumelo, que são fungos conhecidos desse a antiguidade e eram usados como alimento de elevado valor nutritivo e terapêutico (EIRA & BUNEO, 2005). A fungicultura está conquistando cada vez mais espaço na produção brasileira com destaque para o estado de São Paulo, devido ao seu potencial nutritivo, gastronômico, medicinal e influências culturais.

A produção de cogumelos no Brasil, começou em meados dos anos 50 trazidos pelos chineses e japoneses. Segundo a Associação Nacional dos Produtores de Cogumelos – ANPC (2016), os principais produtores estão no Estado de São Paulo, com destaque para o município de Mogi das Cruzes.

Em 2016 foi realizado, por meio da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), o primeiro Censo Paulista de Produção de Cogumelos Comestíveis e Medicinais. De acordo com esse levantamento existem 505 produtores de cogumelo em São Paulo. A grande maioria pertence a agricultura familiar e pequeno ou médio produtores rurais e urbanos, localizados em 93 municípios do Estado de São Paulo, sendo a cidade de Mogi das Cruzes uma referência entre eles. A cultura do cultivo e consumo do cogumelo no Brasil ainda é pequena se comparada aos países como a China, Itália e outros, entretanto, desempenha um papel importante na agricultura, principalmente nos micro e pequenos produtores.

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.	Daniele R. G. Kumanaya, Thábata D. A. S. Rugai e Luci M. Bonini.
--	--

O presente artigo apresenta uma descrição sobre a cultura e a territorialidade do cultivo do cogumelo no município de Mogi das Cruzes, relatando a trajetória e a natureza da imigração japonesa no Brasil e na cidade de Mogi das Cruzes no Estado de São Paulo. E descreve a inserção da agricultura e a cultura do cogumelo na região. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica exploratória, a qual apresentou as principais características do tema abordado, ou seja, a influência da imigração japonesa para o município e para o cultivo do cogumelo.

A IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

Antes da abolição o governo brasileiro tentou suprir a crescente falta de mão-de-obra com os imigrantes europeus, porém a falta de boas condições de trabalho e vida, desmotivou a vinda desses imigrantes e após a abolição da escravidão em 1888, os senhores do café passaram a procurar alternativas para suprir a escassez de trabalhadores, (IMIGRAÇÃO JAPONESA, 2014).

Então o governo do Brasil viu na Ásia a possibilidade de novos imigrantes. Sendo assim, foi assinado em Paris, no dia 5 de novembro de 1889, pelos representantes diplomático dos dois países o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão com o objetivo de trazer trabalhadores para as regiões de agricultura (KODAMA, 2008). Embora a imigração tinha como foco atender à agricultura, os japoneses que não se adaptavam a essa cultura se encaixaram em outras atividades como comércio, indústria de transformação, serviços educacionais e específicos, tais como carpinteiro, pedreiro (TRUZZI & BOZZANERI, 2008).

Nessa primeira fase entre 1908 a 1925, os imigrantes japoneses foram direcionados para São Paulo, para os cafezais, com a promessa de que o Governo doaria terras para o cultivo e produção para a própria subsistência, concessão de recursos financeiros e isenção dos impostos por um período de quatro anos, onde

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.
--

Daniele R. G. Kumanaya, Thábata D. A. S. Rugai e Luci M. Bonini.
--

duas mil famílias de imigrantes japoneses foram direcionadas para o Vale do Ribeira e para Mogi das Cruzes (DI GIOVANNI, 2009).

Em virtude principalmente das diferenças físicas, culturais, problemas com a língua, a religião e a alimentação, segundo IBGE (2008) foram criadas associações entre familiares e colegas a fim de contornar as desconfianças, preconceitos, as dificuldades e por fim, manter a própria cultura. De acordo com Kodama & Sakurai (2008) essas associações foram vitais para manter a identidade dos imigrantes e enfrentar os obstáculos.

Entretanto, as experiências negativas foram revertidas, visto que os imigrantes conseguiram economizar algum dinheiro e adquiriram sua própria terra. Dessa forma, os nipônicos passaram de semiescravos nos cafezais para pequenos agricultores independentes, num curto espaço de tempo (AIKO, 2008). A forte tradição agrícola fez com que os japoneses diversificassem a sua produção introduzindo novas variedades de frutas, legumes e verduras para a população brasileira, por fim os imigrantes plantavam e cultivavam para o próprio consumo, para gerar renda e melhorar a qualidade de vida (SAITO, 1961). Como consequência da sua cultura planejadora, os nipônicos, se estenderem do litoral ao interior paulista, por fim essas regiões tornaram-se conhecidos polos produtores, estabelecidos na Região do Alto Tietê, mais tarde denominado de Cinturão Verde (NOGUEIRA, 1984).

Durante e após a Segunda Guerra Mundial, ocorreu um clima de desconfiança e preconceito, política discriminatória perdurou, de acordo com o IBGE (2008), pois o Japão encontrava-se no lado inimigo ao do Brasil, como consequência os japoneses perderam a sua liberdade de ir e vir, sua carteira de habilitação e até mesmo os livros em japonês foram proibidos de entrar no país.

Após o fim da Segunda Guerra, as comunidades japonesas precisaram se organizar melhor para se defenderem e reforçarem sua identidade cultural, visto que, estavam marcadas pelo drama do isolamento, discriminação e perseguição, que vinha diretamente de órgãos governamentais (MORAES, 2008). Com isso a

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.	Daniele R. G. Kumanaya, Thábata D. A. S. Rugai e Luci M. Bonini.
--	--

imigração japonesa recomeçou em 1952, quanto foram reatadas as relações diplomáticas entre Brasil e Japão, sendo responsáveis por essa nova fase de corrente imigratória que durou até o início dos anos de 1980, onde entraram no País cerca de 46 mil imigrantes, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão (KODAMA & SAKURAI, 2008).

A IMIGRAÇÃO JAPONESA EM MOGI DAS CRUZES

Segundo Moraes (2008), nos meados do século XIX, a cidade de Mogi das Cruzes ainda não tinha recebido a interferência econômica da cultura cafeeira, vivendo principalmente da renda de pequenos comerciantes, profissionais liberais, funcionários públicos, setor de serviços entre outros.

Os primeiros imigrantes que chegaram em Mogi das Cruzes foram os italianos e os ibéricos no início do século XIX, trazendo inovações no comércio e na arquitetura, mas os habitantes continuavam vivendo como se fossem uma comunidade ligada às tradições religiosas e familiar (MORAES, 2008).

Após a oficialização do Tratado de Amizade, o primeiro navio de imigrantes japoneses chegou ao Porto de Santos em 1908, sendo destinados às diversas lavouras de café (IMIGRAÇÃO JAPONESA, 2014). Segundo Nogueira (1984) São Paulo foi o Estado que mais recebeu os imigrantes, sendo que a maior parte se estabeleceu em Mogi das Cruzes devido seu potencial agrícola. As cidades Biritiba Mirim, Guararema, Salesópolis, Suzano, Santa Izabel, e Arujá também receberam grande número de imigrantes japoneses.

Os japoneses que vieram para a Região do Alto Tietê na primeira fase da imigração após 1912, nesse período se dedicaram à cultura do café e posteriormente cultivar frutas e hortaliças para o próprio consumo e geração de renda (HANDA, 1980).

Segundo Moraes (2008) os japoneses se organizaram em várias associações (1920 – 1930), objetivando de reforçar a identidade cultural através da

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.	Daniele R. G. Kumanaya, Thábata D. A. S. Rugai e Luci M. Bonini.
--	--

criação de escolas e estimular sua produção agrícola no abastecimento das cidades. Dentre as associações a de maior importância foi a Cooperativa Agrícola de Mogi das Cruzes, fato esse que possibilitou a independência desses agricultores. A segunda fase da imigração japonesa, entre 1950 a 1970 (pós-guerra) os imigrantes japoneses estabeleceram-se como sítiantes.

O desenvolvimento econômico em Mogi das Cruzes destaca-se com a instalação das indústrias sendo responsável pelo rápido crescimento urbano e acelerou a mobilidade social e ocupacional dos imigrantes, como consequência a colônia nipônica aumentou a produção agrícola responsável pelo abastecimento de Mogi das Cruzes e das grandes capitais. Dessa maneira agricultura de Mogi das Cruzes foi estruturada em um modelo minifundiário, com ênfase no trabalho familiar. Por fim a maior contribuição deixada pelos japoneses foi a inserção da agricultura um dos destaques econômicos do município.

CULTIVO DE COGUMELO E SUAS REGIÕES

No Brasil, as transformações ocorridas nas últimas cinco décadas, causaram impactos sobre a reorganização do território brasileiro, resultando em novos arranjos territoriais. Para Elias (2012) esse processo intensifica as relações campo-cidade, sendo assim quando falamos em agronegócio, não podemos trabalhar somente o conceito de região, devemos acrescentar as características regionais. Isso explica a baixa demanda de cogumelos no Brasil, devido ao fato do país ter sido colonizado pelos Portugueses e a cultura do cogumelo chegou em nossa região somente na primeira metade do século passado, com a imigração dos asiáticos, trazendo seus costumes e as técnicas de agricultura, principalmente no estado de São Paulo.

Os cogumelos comestíveis são apreciados desde a antiguidade e ganha destaque no mercado em virtude de seu valor gastronômico e nutricional em conjunto com rápidos avanços tecnológicos que melhoram a qualidade e a

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.	Daniele R. G. Kumanaya, Thábata D. A. S. Rugai e Luci M. Bonini.
--	--

produtividade. Além disso o aproveitamento de resíduos agroindustriais torna o cultivo do cogumelo mais produtivo (EIRA & BUNEO, 2005). No Brasil a cultura é bem recente, introduzida pelos chineses em meados de 1950, em Mogi das Cruzes e região e Atibaia (REVISTA DA TERRA, 2010).

Atualmente o cultivo e o consumo cogumelo vêm crescendo e está cada vez mais presente nos mais variados pratos brasileiros, como: sopas, refogados, assados, cozidos, pizzas entre outros, além de seu reconhecimento como alimento nutritivo e compostos biologicamente ativos em termos medicinais. O Champignon de Paris foi a primeira espécie cultivada no país e ainda é o mais comercializado. Entretanto, outras variedades, como o Shiitake, o Shimeji e o Hiritake, vem conquistando espaço no paladar do brasileiro.

No entanto, a fungicultura, recente no país, em 2008, teve uma grande perda com o fim da lei antidumping, que reabriu a importação do cogumelo (Champignon Paris) em conserva da China, país que lidera a produção e o consumo do produto. Vários produtores deixaram o cultivo devido à forte concorrência, uma vez que os asiáticos praticavam preços bem mais baixos. Para diminuir o impacto negativo da concorrência asiática, os fungicultores passaram a cultivar as demais espécies de cogumelo. O Censo da APTA constatou esta mudança na cadeia produtiva onde atualmente 52% seguem cultivando o Champignon Paris, para consumo in natura, 25% dos produtores passaram a cultivar o Shimeji, 16% o Shiitake, 3% Agaricus Blazei (cogumelo fitoterápico de origem brasileira) e 4% produzem Ganoderma Lucidum, Hering (*Pleurotus Eryngii*), Nameko (*Pholiota Nameko*), Enoki (*Flammulina Velutipes*) entre outros.

Atualmente os produtores brasileiros estão concentrados principalmente no Sul (Paraná e Rio Grande do Sul) e Sudeste do país. O estado de São Paulo é que mais produz e mais consome cogumelos, de acordo com a ANPC (2016), principalmente nas cidades de Mogi das Cruzes, Pinhalzinho, Ibiúna, Sorocaba, Salto, Cabreúva, Juquitiba e Valinhos, conforme demonstrado na figura 2. Mas a cadeia produtiva do cogumelo no Brasil tem se estruturado e, atualmente, o

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.	Daniele R. G. Kumanaya, Thábata D. A. S. Rugai e Luci M. Bonini.
--	--

cultivo de cogumelos está em várias outras regiões do país como Minas Gerais, Rio de Janeiro, sul da Bahia, Pernambuco e Brasília.

Segundo a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (2016), a produção anual dos cogumelos foi de aproximadamente 12.745 toneladas, com uma produção mensal dos fungicultores que varia de 80 quilos a 60 toneladas, auferindo uma receita por volta de R\$ 21.240.017, gerando 5.000 empregos diretos.

Esse é um dado ainda muito sutil em relação a China que lidera a produção mundial de cogumelos, seguida pela Itália, Estados Unidos e Holanda. O consumo per capita no país asiático também é o maior do mundo, com oito quilos anuais, por habitante. No Brasil, a média anual é de apenas 160 gramas, bem abaixo de países europeus, como a Alemanha, que consome quatro quilos, França (dois quilos) e Itália (um quilo e trezentos gramas).

Apesar de não aparecer no gráfico dos maiores produtores de cogumelo, a produção brasileira está em alta no mercado em virtude de alterações tecnológicas para driblar a concorrência, fato que levou muitos produtores de São Paulo aumentar os lucros em 40%, além claro, de uma maior divulgação dos benefícios do produto. Essas alterações possibilitaram a criação da primeira Câmara Setorial de Fungicultura do país, tendo como objetivo tornar o mercado de cogumelo mais competitivo e conseqüentemente estimular e alavancar a produção no país e ainda discutir políticas públicas voltadas ao setor, demanda apresentada pelos próprios fungicultores.

CULTIVO DE COGUMELO EM MOGI DAS CRUZES

O Cinturão Verde é formado pelas cidades de Arujá, Biritiba Mirim, Guararema, Mogi das Cruzes, Salesópolis, Santa Isabel, Suzano entre outros, situado na região leste da cidade de São Paulo. De acordo com dados da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), Mogi das Cruzes destaca-se

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.	Daniele R. G. Kumanaya, Thábata D. A. S. Rugai e Luci M. Bonini.
--	--

pela produção de flores, hortaliças e frutas, além de ser considerada a capital do caqui e nêspera é a maior produtora nacional de cogumelos comestíveis (REVISTA RURAL, 2014).

Apesar da expansão industrial no município de Mogi das Cruzes e da crescente urbanização, a produção agrícola da cidade é referência no cenário nacional, segundo a prefeitura de Mogi das Cruzes (2017). Ainda de acordo com a Prefeitura, Mogi das Cruzes é responsável pelo abastecimento do mercado consumidor de São Paulo, Vale do Paraíba, baixada Santista e Rio de Janeiro.

A cidade de Mogi das Cruzes é rica em recursos naturais de acordo a Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes (2018). Para Morini & Souza (2014) deve-se ao tipo de vegetação encontrada na região que controla o clima local e garante a fertilidade do solo. As condições climáticas do município, como a temperatura amena e alta umidade, características do ambiente da região, são favoráveis ao cultivo do cogumelo, segundo o Sindicato Rural de Mogi das Cruzes (2008), respondendo por quase 70% da produção de cogumelos comestíveis no Brasil outro fator é a regionalidade, pois na região existe uma grande comunidade japonesa, que ao imigrar por volta 1950 trouxeram seus costumes e sua culinária. Os dados são confirmados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), por meio de um levantamento em 2014, onde foram produzidas no Estado de São Paulo 6 mil toneladas de cogumelos, com uma área de 127 hectares. Desse total, 67,4% se concentra na região de Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo e é responsável por uma das maiores colônias orientais no Brasil, e muitos destes imigrantes, em grande parte agricultores familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão exploratória bibliográfica pode-se entender que a imigração brasileira que se iniciou no século XIX visava atrair imigrantes para suprir a falta de mão-de-obra principalmente após a abolição da escravatura. Dentre os

imigrantes que entraram no país, grande número foram os japoneses, segundo o IBGE (2007). Os nipônicos chegaram no Brasil a partir de 1908 para trabalhar na cultura do café. Entretanto, apesar das grandes diferenças físicas e culturais e do preconceito encontrado, os japoneses superaram os obstáculos utilizando-se da sua forte tradição agrícola e se espalharam por todo o Estado de São Paulo e passaram de trabalhadores a proprietários em um curto espaço de tempo. A maior parte dos imigrantes se estabeleceram na região do Alto Tietê devido a extensão territorial, terra fértil e clima favorável para a agricultura. E foi a cidade de Mogi das Cruzes que recebeu o maior número de japoneses, daí a importância da imigração para a cidade com a introdução de várias técnicas agrícolas e grande variedades de produtos que foram fundamentais para o desenvolvimento do setor de agronegócio no município.

Dentre as culturas existentes no município, pode-se apontar o cogumelo, visto que Mogi das Cruzes detém aproximadamente 70% do total produzido no país, em função do clima quente e úmido, terra fértil e a grande concentração de asiáticos. O cultivo e o consumo do cogumelo recente no Brasil apontam um crescimento significativo, embora muito pequeno em relação a países como China e Itália. A cultura do cogumelo concentra-se na mão de pequenos produtores e vem ganhando espaço cada vez mais na culinária brasileira, influenciado por questões culturais além do ao seu alto valor nutritivo e medicinal, dessa maneira os fungicultores buscam inovações e melhorias na técnica de cultivo visando aumentar o cultivo e a rentabilidade.

Sendo assim, nesse contexto atual, onde a economia enfrenta diversas incertezas, o pequeno produtor de cogumelo ganharia maior visibilidade e competitividade através do registro de Identificações Geográficas (IG). Essa política pública oferecida às pequenas propriedades garantiria maior sustentabilidade desenvolvimento da economia local. De acordo com o SEBRAE (2017) o termo IG serve para identificar alguns produtos de determinados lugares que apresentam

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.	Daniele R. G. Kumanaya, Thábata D. A. S. Rugai e Luci M. Bonini.
--	--

qualidade particulares, atribuídos à sua origem geográfica e indicação de sua procedência, garantindo a qualidade do produto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DOS PRODUTORES DE COGUMELO (ANPC) - Disponível em <https://www.anpccogumelos.org/cogumelos> - acesso em 14/04/18

AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS - APTA. **Primeiro Censo Paulista de Cogumelos Comestíveis e Medicinais é realizado em São Paulo.** São Paulo, 2016. Disponível em <http://www.aptaregional.sp.gov.br/noticias/primeiro-censo-paulista-de-cogumelos-comestiveis-e-medicinais-e-realizado-em-sao-paulo.html> - acesso em 04/01/18

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **BRASIL 500 ANOS DE POVOAMENTO.** Rio de Janeiro. 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **O VENTO DO ORIENTE: Uma viagem através da imigração japonesa.** Rio de Janeiro. 2007.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPA, **Relatório PIBAGRO – Brasil (2017).** Disponível em <https://www.cepea.esalq.usp.br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx> - acesso em 13/04/18

COGUMELOS. **Revista da Terra,** 2010. Disponível em: <http://www.revistadaterra.com.br/noticia/422>. Acesso em 11.05.2018.

DAIGO, M. **Pequena História de Imigração Japonesa no Brasil.** Banco Real, 2008.

DI GIOVANNI, G. **As Estruturas Elementares das Políticas Públicas.** Caderno de Pesquisa nº 82, Campinas: NEPP/UNICAMP, 2009.

EIRA, A. F.; BUENO, F. S. **Cultivo de Cogumelo – Shimeji e Hiratake.** Minas Gerais: CPT, 2005. p.16.

HANDA, T. **Memórias de um Imigrante Japonês no Brasil.** 1ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz: Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, 1980.

A cultura e a territorialidade do cultivo de cogumelos em Mogi das Cruzes.	Daniele R. G. Kumanaya, Thábata D. A. S. Rugai e Luci M. Bonini.
--	--

IMIGRAÇÃO JAPONESA, 2014. História da Imigração japonesa. Disponível em: http://www.imigracaojaponesa.com.br/?page_id=66 – acesso em 11/05/18

KODAMA, K. **O sol nascente do Brasil: um balanço da imigração japonesa**. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/japoneses/razoes-da-emigracao-japonesa> - acesso em 11/05/18

KODAMA, K.; SAKURAI, C. **Episódios da imigração – Um balanço dos 100 anos**. In **IBGE Resistência e Integração – 100 anos da Imigração Japonesa no Brasil**. Rio de Janeiro. RJ. 2008.

MORAES, M. S. **História da Imigração Japonesa em Mogi das Cruzes**. Mogi das Cruzes: Editora Mogi News, 2008.

MORINI, M. S. C.; SOUZA, D. R. Alto Tietê: Biodiversidade e Sustentabilidade. In. BONINI, L. M. M.; PANHOCA, I.; CIANCIARULLO, T. I. **Políticas Públicas e Estudo de Caso**. 1ª ed. São Paulo: Icone Editora, 2014. p 272.

OLIVEIRA, L. L. **O Brasil dos Imigrantes**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2002.

PIRES, C, K, W. **Casarão do Chá**. São Paulo: IMESP, 1984.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES – PMMC. **Agricultura**. Disponível em <http://www.agricultura.pmmc.com.br/> - acesso em 13/04/18.

O CINTURÃO VERDE MAR DE SÃO PAULO. **Revista Rural**, 2014. Disponível em <http://www.revistarural.com.br/edicoes/item/6232-cintur%C3%A3o-o-verde-mar-de-s%C3%A3o-paulo> – acesso em 11/05/18

SAITO, H. **O Japonês no Brasil – Estudo de Mobilidade e Fixação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1961

SEBRAE, 2017. **Entenda o conceito de indicação geográfica**. Disponível em: www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-conceito-de-indicacao-geografica,5a8e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD – acesso em 12/05/18